



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

## **AValiação DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE EQUINOS MEDIANTE DIETAS COM DIFERENTES FORMAS DE CONSERVAÇÃO DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.)**

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**VENTURA; Elisa Silva Ventura <sup>1</sup>, DUARTE; Monique Alves Duarte <sup>2</sup>, MELO; Leticia Mota Melo <sup>3</sup>, PEREIRA; Raphaella Arantes Pereira <sup>4</sup>, GOBESSO; Alexandre Augusto De Oliveira Gobesso <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Os equinos utilizam forragens para suprir toda ou parcialmente sua demanda nutricional e as consomem conforme suas necessidades, em pequenas porções ao longo do dia. Entretanto, quando estabulados há redução do seu tempo de ingestão de alimento, principalmente do volumoso, e conseqüente aumento do tempo de ócio. O tempo de ócio dentro do confinamento pode prejudicar o bem-estar e comprometer a saúde física dos animais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes formas de conservação da forragem de alfafa na alimentação de equinos, através da avaliação do comportamento alimentar. O experimento foi conduzido no Laboratório de Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, no qual foram utilizados 8 equinos machos, hípidos e castrados da raça Puro Sangue Árabe, com idade aproximada de 12 anos e peso corporal médio de  $457 \pm 28$  kg. A dieta foi calculada com base em 1,75% do peso corporal em matéria seca, que foi ofertada três vezes ao dia, às 7h, 13h e 17h, com água e sal mineral *ad libitum*. Os tratamentos consistiam em 4 formas de conservação da alfafa, sendo elas feno, pré-secado, cubo e pellet. O experimento ocorreu em 4 períodos, com duração de 35 dias cada, com 15 dias para adaptação à dieta, 5 dias para coleta total de fezes e 15 dias de *washout* com objetivo de minimizar efeitos residuais. Os animais foram monitorados por meio de câmeras fixadas no canto superior de cada baia pelo período de 24 horas, entre o 14º e 15º dia de adaptação de cada fase. A atividade de cada animal foi observada a cada 5 minutos da gravação, totalizando 276 observações, que foram registradas em um etograma. Cada amostra foi classificada dentre oito categorias: alimentação, água, ócio, fezes, urina, *self-grooming*, estereotípias e outros. A mensuração do consumo de água foi realizada no período de 24 horas. Os bebedouros foram preenchidos com 20L de água às 7h e foram feitas mensurações parciais a cada 6 horas. O delineamento experimental utilizado foi o quadrado latino duplo 4x4, e os dados foram submetidos à análise de variância pelo modelo misto do PROC MIXED do programa Statistical Analysis System. Dentre as categorias definidas, apenas o tempo de alimentação e ócio apresentaram diferenças ( $P < .0001$ ). O tempo de alimentação seguiu o ordenamento: feno > pré-secado > cubo > pellet, sendo que o tratamento pré-secado não foi diferente em relação ao cubo e ao feno. Com relação ao tempo de ócio, o oposto foi observado (pellet > cubo > pré-secado > feno), e da mesma forma não houve diferença significativa do

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - USP, elisa.silva.ventura@usp.br

<sup>2</sup> Pós-graduanda - USP, moniquead95@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - USP, letimmelo@usp.br

<sup>4</sup> Pós-graduanda - USP, rranantesp@gmail.com

<sup>5</sup> Médico Veterinário e Professor Associado - USP, cateto@usp.br

tratamento pré-secado para o cubo e feno. Não houve diferença no consumo de água entre os diferentes tratamentos. Em conclusão, as diferentes formas de conservação da alfafa podem alterar o comportamento alimentar de equinos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de não ruminantes, bem-estar, etograma, tempo de alimentação, tempo de ócio